

A PLEBE

SAO PAULO, 1.º DE MAIO DE 1950

ANO 33 — NUM. 27 (Nova fase)

1.º de Maio

CONSIDERAÇÕES QUE FAÇO PARA VOCE, COMPANHEIRO TRABALHADOR, NESTA DATA DE JUNTAR SEU CERVO DE EXAMINE DE CONSCIENCIA QUE

Estás vendo, companheiro trabalhador, este sol de 1.º de Maio? Parece mais luminoso, mais festivo, e te convide a aproveitar o feriado para ir, tu, tua companheira e teus filhos, juntamente com outros companheiros a comemorar a festa do Trabalho, fazer um piquete em campo aberto, onde se possa respirar um pouco de oxigênio que a mãe Natureza cede gratuitamente.

Sim, porque todos te dizem que hoje é dia de festa! E tu, que levas a vida agarrado nos instrumentos de trabalho, na marcha continua a caminho do Nirvana, te sentas com o direito de gozar um dia que é teu, que se comemora em teu nome. Qual pilar apodreado de um velho casarão, a sustentador do peso das gerações que passam, tu nasceste para o trabalho e continuas a sustentar o peso moral e físico dos teus exploradores.

É justo, pois, esse entusiasmo com que tua companheira prepara a merenda e recomenda a você muito cuidado com o Nelinho, heita os mais pequeninos que aliada não podem ir à festa, e muitas felicidades!

Agora que voltastes da festa, já respirastes, tu e tua companheira, o ar puro de uma jornada passada no campo, preciso dizer-te o que me inspira, companheiro de trabalho, ignoras a realidade, não pretendo perturbar o final de tua festa de hoje, já que consideras a data de 1.º de Maio a Festa do Trabalho, mas tenho o dever de consciencia a cumprir esclarecendo-te em que existe de verdade um fim de acontecimentos que determinaram as comemorações desta data.

Existe um acordo contra ti e todos os que trabalham elaborado nos bastidores das grandes salas pelos teus naturais inimigos, o patrão, que te explora, e o general, que defende o patrão, e o padre, que te embrutece e te aconselha a suportar o peso da escravidão com a promessa de te arrastar um dia para o Céu... Capitalismo, Militarismo e Clero. De todos, o último é o mais perigoso, porque, perante o astuto, procura por todos os meios ganhar a tua confiança e no fim a conduzir tua companheira para o confessional, tornando-se dela o esposo, espírita! Se tens a ventura de possuir uma companheira bonita, não lhe será difícil contornar-te e enredá-la nos meandros da falsidade, chegando-te a festa com uma coroa de mirra, tuas mãos e dois gladiadores de antiga fôrma.

Esse conluio das castas que se julgam superiores à ti pretendem fazer-te crer que o 1.º de Maio é um dia de festa. Então, atenta para ti, não que te digas, a data de hoje é uma das mais serias da tua vida. O 1.º de Maio é um dia de reflexão para todos nos que trabalhamos e sofremos, um dia para se fazer exame de consciencia sobre o que já fizemos em beneficio ou em prejuizo de nossa causa.

Desde 1832, nos Estados Unidos, os trabalhadores agitavam-se para obterem de seus exploradores a jornada de oito horas. Conseqüentemente começou a luta dos trabalhadores com o propósito de forçar os patrões a ceder, visto que eles nunca mais nada espontaneamente a seus operários. As greves feriam os seus interesses, diminuindo a produção e eles cediam sempre alguma coisa. E verdade que as greves, na maior parte das vezes, constituíam pretextos para perseguir e vinganças, mas, em todo caso, era a única forma de

se arrantarem aos exploradores do trabalho com grande sacrifício de vidas, algumas milhares de homens cederam.

Nessa época do despótico domínio o trabalhador não era considerado criatura humana; era igual a um número, a uma coisa, que pertencesse ao senhor. Sem instrução, brutalizado, vendida a máquina de produção de que os patrões dispunham a seu bel-prazer. Não lhes assistia o direito de protestar, nem de pedir um pouco mais de paz e liberdade. Porém, como tudo evolui, obedecendo a uma lei científica, também no meio dos esquecidos e desprezados surgiram homens de coração, que, igualando suas dores às dores de seus companheiros, procuraram despertar neles o desejo de lutar por melhores condições de vida. Infiltrando-lhes um pouco de idealismo, de verdade, dessa verdade que, hoje, como ontem, apavora os dominadores. Não se tratava apenas de protestar mas de criar bases para um novo sistema de vida, de consideração e respeito para com aqueles que tudo produzem.

Caro amigo, isto foi o prelúdio, por diante de ti, háas sucessivamente se 6 os trabalhadores correm para a praça publica para ouvir a palavra de seus companheiros mais esclarecidos, empenhados na bela esperança de melhores dias para seus filhos e esposas.

Pois bem, um pequeno grupo de homens — esclarecidos, idealistas, renunciando aos seus próprios interesses em defesa dos direitos humanos, bataram-se, em 1884, como muitos outros vilmas de oitenta e trinta — Capitalismo, Militarismo e Clero, o seu ardor e a sua coragem de lutar por um mundo melhor. Isso porque, no dia 1.º de Maio de 1886, na capitalista cidade de Chicago, os trabalhadores iniciaram o seu movimento operário para tratar da jornada de oito horas, uma bomba, lançada possivelmente por elementos provocadores, explodiu, e se tornou pretexto para um processo que abalou as consciências de todo mundo, finalizando com a condenação à morte de 5 dos acusados. E assim, em novembro de 1887, foram enforcados George Engel, Albert Parsons, Theodore e Adolfo Fischer, tendo se suicidado na prisão, Luiz Ling, Os outros, Miguel Schwab e Oscar W. Nech, foram condenados a prisão perpétua e postos em liberdade quando mais tarde, na revisão do processo, promovida em consequência dos protestos das consciências livres de todo mundo, o governador de Illinois, em que ficou apurada a inocência dos acusados, que passaram a História como os Mártires de Chicago. Foi essa, e não outra, a origem do 1.º de Maio que o Capitalismo, o Militarismo e o Clero, inimigos seculares das reivindicações proletárias querem fazer passar por festa do Trabalho!

Sim, o dia 1.º de Maio tem origem nos corpos inocentes dos anarquistas perseguidos nas forcas assassinas do Estado, em nome da Lei.

VALJEAN

Chocadeira de Ladros

Os Sindicatos ministeriais victimados na prática do roubo e transformam trabalhadores honestos em ladros.

A imprensa tem registrado vários casos de desvio do dinheiro arrancado compulsoriamente aos trabalhadores através do Imposto Sindical e do desconto em folha de pagamento das mensalidades devidas aos respectivos sindicatos, conforme determina o Decreto-Lei 1.022. Diretores inescrupulosos lançam mão dos fundos sindicais e dão "golpes" de centenas de centos que deviam ser empregados em obras de assistência social. Ainda há poucos dias correu e boato de que o atual tesoureiro de um sindicato de classe, que sempre foi fidedigno e honesto trabalhador e que exercia uma profissao mais ou menos bem paga em virtude do sistema do uso da gorjeta, fustiga com a importância de 400.000 cruzeiros pertencentes ao sindicato.

Soubemos da noticia apenas por intermédio de associados, porisso guardamos certa reserva quanto ao nome do diretor de um Sindicato.

Como, entretanto, varios tem sido já os casos verificados dentro dos sindicatos ministeriais, alguns de encaminhamento de denuncias em virtude de sua repercussão no noticiário de imprensa diaria, isso nos permitiu tirar certas conclusões que vêm confirmando totalmente o nosso ponto de vista em comentários anteriores nestas colunas deste jornal.

Não tendo esses sindicatos a animação nem o objetivo idealista, não sendo permitida a manifestação de idéias de seus associados, que devem limitar-se nas assembleias de classe, aos termos das Ordens do Dia já redigidas e preparadas com o propósito de manter a ordem e a conservação da politica emanada do Ministério do Trabalho, tornam-se facilmente refugio de transfugas do proletariado, que se veem na prática do roubo e da deturpação dos fundos sociais, ou se transformam em cabos eleitorais de chefes politicos que pretendem galgar as escadas das sinecuras governamentais. Assim, quando não se transformam em organizadores de manifestações extemporâneas aos chefes de Estado, lançando mão de recursos ilegítimos para conseguirem levar à praça publica as massas populares empunhando disticos e agitando bandeirinhas...

Nunca os trabalhadores conseguem, por intermédio desses sindicatos, vantagens que lhes sejam benéficas de ordem material ou moral. O que lhes vem aos respectivos sindicatos é a exploração vergonhosa do desconto em folha de Imposto Sindical e a submissão aos princípios ditatoriais dos seus diretores que empregam as massas em beneficio das suas ambições politicas.

Quando não são chocadeiras de ladros, os sindicatos ministeriais se transformam em incubadora de politicos na obra de mistificação dos trabalhadores.

OS POVOS TEM REGADO COM SANGUE A CONQUISTA DE SEUS DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO NO BANQUETE DA VIDA E NA HISTORIA DAS LUTAS SOCIAIS. A DATA DO 1.º DE MAIO É UM MARCO DE SANGUE DEIXADO PELA REAÇÃO CAPITALISTA NO CAMINHO DA LIBERDADE.

DE PORTUGAL

Eu Vi Aquela Gente...

De há muito que em Portugal a liberdade se encontra reduzida a infima expressão. Nas masmoras e campos de concentração gemem infelizes acusados do infamissimo delicto de pensarem de maneira diferente da hegemonia resultante do mundo inteiro conhecer pelo nome de Salazar, sendo que muitos outros depois de inquisitorialmente torturados, deixaram de sofrer barbaramente assassinados pela policia especial do ditador, que o papa abençoou!

A imprensa paga em muitos países com o dinheiro que o autocrata lusitano arranca às esfoladas botas dos trabalhadores portugueses, como todos os corruptos da Calçada (1) com a mesma sem-vergonha com que prossegue na campanha de calunias contra aqueles que ainda têm a noção do que é o que vale a dignidade humana. Há porém, uma ou outra pessoa que ajudada pela propagação da imprensa, demonstra que a pessoa de bem no que se engana redondamente.

Vivem os nossos camaradas portugueses em permanente sobresalto com receio da famigerada policia que, como todos os elementos das chamadas forças armadas, age sobre a suprema direção de Salazar, que tudo quer saber e tudo ordena. Em Portugal não é permitido sequer exteriorizar a miséria, nem tampouco chorar de fome, como demonstram tantos outros o vertiginoso quadro que passo a descrever a que — cem anos que eu viva — jamais se apagará da minha memoria.

Estava-se em 1941. Nas minas de ardósia de Valongo, (próximo da cidade do Porto) exploradas por uma companhia inglesa, cessava em virtude da guerra, toda a actividade. Ora, Valongo vive das minas, o que equivale a dizer que, num momento, cessou toda a actividade económica da cidade. Ficou a população de não alguns milhares de pessoas.

Qualquer governo um pouco mais consciencioso que Salazar, procuraria remediar o mal, ainda mesmo que lançando mão da propriedade das emprezas e obras publicas na região, por intermédio do Fimdo. Desemprego, não é qual, durante tantos anos os pobres mineiros haviam contribuido com a sua coiza-parte. Preferiu, porém, o autocrata continuar a distribuir pelos padres e freiras os créditos do Estado, para aliviar os pobres mineiros a sua triste sorte.

Enquanto tiveram o que vender, foram-se desfazendo os pobres trabalhadores dos seus poucos haveres, na única supremacia de miséria e fome nos entes queridos. Veio porém um dia em que já nada mais restava que vender e os pobres mineiros saíram para a rua pedindo esmola.

Nunca época em que uma imprensa paga a tanto por linha fazia crer ao mundo que Portugal, guiado pelo super-homem Salazar, nadava em dinheiro, tal procedimento poderia comprometer, aos olhos dos estrangeiros, o reputação de Antonio, motivo porque foram dadas instruções no sentido de reprimirem a mendicância na região. E os pobres párias, reduzidos ao estado de fome, obrigados a ficar em casa de boca emudecida, cutindo a prolongada e torturante fome e alimentando com os corpos mirrados a implacável tuberculose.

Veio porém um dia em que os tristes não puderam mais. Era preferível morrer dum só vez, a continuar sucumbindo aos poucos, vendo gemer sob a dura fôrma das crianças inocentes que não tinham culpa de nascerem pobres. E os desgraçados mineiros vieram para a rua aos milhares, acompanhados de mulheres e filhos. Não protestaram, nem sequer se revoltaram, acovardados pelo peso de tanta miséria. Simplesmente, prestados de joelhos nas ruas, em frente dos automoveis que se viam impossibilitados de avançar por entre a mal humana, imploravam atadamente

aos ocupantes destas algumas migalhas das suas sobras. A Lurguesia, porém, não resolveu de ser lisonjada pelos miseráveis párias e reclamou. Qualquer homem que tivesse no fôlego um coração que não fosse de ferro, poderia com o seu dinheiro pobre genic e mandar-lhe-lidar, não por caridade, mas por um dever de solidariedade humana, almonde com que enchessem os famélicos estômagos. Em vez disto, a chamada Quarta Republica, no receio ordenou de arregar a coronada sobre os infelizes e que miséria fizesse nem sequer lhes permitia conservar direitos aos compridos paños onde a tuberculose se banqueteava lamente!

Eu vi, um pouco alem de Valongo, postadas ao longo da estrada, intermináveis filas de seres humanos cujo miseravel aspecto doçou a mente e deixando a nu a dor de si, como parece ser o do Antonio da Calçada. Infelizes que não vestiam tampa, mas sim um complexo aglomerado de tiras de farrapos descoloridos, drapado de lenço e deixando a nu os corcões carnos. Homens corcovados pela fome e pela tuberculose; crianças peladas precocemente envelhecidas que talvez nunca tivessem sabido o que era encher suficientemente o estomago; mães tuberculosas, com a dor ferrosa da tísica estampada no rosto, dando de mamar a inocentes filhinhos mirrados e tuberculosos!!!

Tratava-se de pessoas que, em anos de fome, jamais se apagaram da minha memoria. E foi sobre estes desgraçados que a Guarda Republicana, embora cumprindo ordens, num bri-carreio e coronada!

Em face de tantos outros gestos nobilitantes, será este mais um titulo de gloria que o autocrata mi-sogeno poderia juntar à benção do papa o papa o mimoseou.

Voltamos a nove anos, confrangendo-me ainda a horrivel visao de tão triste espectaculo que — cem anos que eu viva — jamais poderei esquecer!

Klaudio Navarro

(1) Nome porque muitos portugueses conhecem Antonio de Oliveira Salazar, por residir em Lisboa, na Calçada da Estrela.

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

Com o propósito de incrementar no setor das classes trabalhadoras o desejo de aprender, pondo ao seu alcance as possibilidades de uma elevação do nível intelectual, o Centro de Cultura Social mantém em sua sede, a rua José Bonifácio, 386, cursos gratuitos de Especifico, Português e Literatura.

Esses cursos são feitos todos os dias, e os frequentadores do Centro, enjas atividades se vem fazendo sentir quer patrocinando conferências e palestras, quer organizando espetaculos de caracter social.

Aos sábados há palestras ou lectures comentadas e ensaios de oratoria em que tomam parte todos os presentes.

ESALZARCO

"ELE VOLTARA..."

(Val ser lançado a candidatura do sr. Octávio Vargas a presidente da Republica).

Eu sei, meu povo, que tu não queres que ele volte, mas eu sei que tu não queres que ele não volte. Eu sei que tu não queres que ele volte, mas eu sei que tu não queres que ele não volte.

Deus seja o presidente!

Deus seja o presidente!

GRANDE FESTIVAL

Comemorando a data de 1.º de Maio, em homenagem aos mártires de Chicago, o Centro de Cultura Social faz realizar no dia 24 de abril a partir das 20 horas, um grande festival em que tomarão parte elementos do Grupo de Teatro Social.

Consiste esse festival de representação de uma peça dramática do grande efeito cênico e de um ato variado com numeros interessantes e instructivos.

Essa festival teve lugar no Salão Lusitano-Paralelo, a rua da Graça, 608.